



ANÁLISE DA PAISAGEM DE UMA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL NO MUNICÍPIO DE CANOAS, RS, BRASIL

Bruna Conti Teixeira Reis – Acadêmica do curso de Ciências Biológicas do Unilasalle - Canoas, RS.
bruna_biors@hotmail.com;

Luciana Hoffmann Teixeira – Acadêmica do curso de Ciências Biológicas do Unilasalle - Canoas, RS. Eduardo
Dias Forneck – Laboratório de Manejo de Fauna, Pós-Graduação e Pesquisa, UNILASALLE, Canoas, RS.

INTRODUÇÃO

A ecologia de paisagens é considerada uma área de conhecimento emergente, em busca de arcabouços teóricos e conceituais sólidos (Hobbs 1994). É o estudo da estrutura, função e dinâmica de áreas heterogêneas compostas por ecossistemas interativos, sendo na atualidade, uma ciência básica para o desenvolvimento, manejo, conservação e planejamento da paisagem (Forman e Godron, 1986). Segundo o Plano Diretor Urbano e Ambiental (PDUA) de Canoas, a Fazenda Guajuviras, uma Área de Proteção Ambiental (APA), é a única Unidade de Conservação Municipal apontada no bairro Guajuviras, Canoas, RS. Nessa APA, além da riqueza de espécies arbóreas, também são identificadas áreas alagadiças com espécies típicas de banhados.

OBJETIVOS

Identificar, avaliar e descrever os elementos da paisagem da Fazenda Guajuviras em seus diferentes biótopos. Deve-se ressaltar, contudo, que qualquer estudo da estrutura da Paisagem necessita reconhecer as suas mudanças através do tempo, posto que a mesma consiste, em um dado momento, de um estágio no qual os processos dinâmicos estão ocorrendo, não sendo óbvio o destino dos elementos de paisagem (Dunn *et al.*, 1991). Portanto, sob estas condições, aqui será realizado, apenas, uma descrição sobre a paisagem atual da Fazenda Guajuviras, desconsiderando sua evolução ao longo da história.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de estudo O município de Canoas está inserido na região fitogeográfica denominada “Área de Tensão Ecológica”, definida como áreas situadas entre regiões fitoecológicas e áreas de formações pioneiras (Teixeira *et al.*, 1986). No interior do Parque Municipal Fazenda Guajuviras existem duas áreas degradadas devido ao depósito de resíduos urbanos. Uma delas é utilizada para depósito de calça e deverá passar por processo de recuperação, conforme o plano de manejo do parque. A outra área é um aterro sanitário, que recebe os resíduos sólidos do município e está licenciado pelo órgão ambiental do estado (FEPAM). (Sobrinho, 2005). Planejamento da amostra Utilizou-se dois métodos para analisar a estrutura da Paisagem, sendo o primeiro uma análise não-supervisionada realizada nos dias 25 de maio, 1 e 15 de junho de 2012, através de uma imagem de satélite do local de estudo do ano de 2011, o qual consiste no processo de cálculo de área a partir de imagens onde nem todas as classes presentes são conhecidas. Este processo permite a interferência do usuário para estabelecer pontos de corte (ou valores de limiares) definidos pelo operador para que uma melhor separação das diferentes classes de cobertura do solo presentes seja alcançada (Gonçalves e Eizirik, 2010). O segundo foi uma análise supervisionada que ocorreu no dia 02 de junho de 2012, na qual o pesquisador vai a campo e observa os elementos da paisagem. Em campo, foram escolhidos pontos aleatórios para a descrição dos elementos da paisagem, marcados com auxílio de GPS.

RESULTADOS

Na primeira fase do estudo, em laboratório de informática, foi possível, de forma sucinta, avaliar as diferentes formações da paisagem que, posteriormente, foram validadas com a análise supervisionada. Foram demarcados seis pontos, sendo o primeiro subdividido em três partes, onde cada ponto representa um biótopo da Fazenda Guajuviras. Os biótopos amostrados foram banhado, silvicultura, maricazal, sub-bosque nativo, campo nativo seco/úmido, campo seco, açude e banhado associados e capoeira. Entre estes, em ordem decrescente de área estão a silvicultura com sub-bosque nativo, os banhados, os campos nativos, os maricazais, a capoeira e o açude. Também foi encontrado um pequeno remanescente de mata nativa na porção norte da fazenda.

DISCUSSÃO

Segundo Pinheiro (2000), o florestamento no município de Canoas representa 5,60% da área. Esta vegetação é constituída, principalmente, por eucaliptos (*Eucalyptus* spp.), sendo constatado também cultivo do pinheiro-americano (*Pinus elliottii*). A pressão da ocupação urbana em Canoas representa 46,62% da área municipal, tendo como consequência uma expressiva alteração nas suas formas vegetais.

CONCLUSÃO

Os dados preliminares sugerem que, apesar do predomínio de biótopos antrópicos, os remanescentes nativos justificam a manutenção desta Unidade de Conservação e apontam para futuros manejos restauradores dos ecossistemas naturais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUNN, C.P.; SHARP, D.M.; GUNTENSPERGEN, F.S. & YANG, Z. 1991. Methods for analyzing temporal changes in landscape pattern. In: Turner, M.G. & Gardner, R.H. (Eds.), Quantitative Methods in Landscape Ecology: the Analysis and Interpretation of Landscape Heterogeneity. Nova York: Springer Verlag. p.173-198.

FORMAN, R.T.T & GODRON, M. 1986. Landscape ecology. Wiley & Sons Ed., New York.

GONÇALVES, L. & EIZIRIK, E. Influência de variáveis ambientais sobre a distribuição espacial do melanismo em *Panthera onca* no corredor verde sul-americano (Argentina e Brasil). V Mostra de Pesquisa e Pós-graduação da PUCRS. 2010.

HOBBS, R.J. 1994. Landscape ecology and conservation: moving from description to application. *Pacific Conservation Biology* 1: 170-176.

PINHEIRO, E. S. 2000. Integração de sistemas de informações geográficas e legislação ambiental: um subsídio para a gestão das formações vegetais no município de Canoas-RS. Monografia (Bacharelado em Geografia). Instituto de Geociências da UFRGS. Porto Alegre. 83 p.

SOBRINHO, F. F. 2001. Composição e estrutura do componente arbóreo/arbustivo da Floresta Ciliar Arroio Brigadeira, no Parque Municipal Fazenda Guajuviras, Canoas/RS. Dissertação (Mestrado em Ecologia). Programa de Pós-Graduação em Ecologia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 120p.

TEIXEIRA, M. B.; COURA NETO, A. B.; PASTORE, U. & RANGEL FILHO, A. L. R. 1986. Vegetação. In: IBGE. Levantamento de recursos naturais. Vol. 33. Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. p.541-632.

Agradecimento